

10 de setembro de 2014

Transportes aéreos e atividade turística

2013

Movimento de passageiros nos aeroportos nacionais aumentou 4,9%

O tráfego comercial nas infraestruturas aeroportuárias nacionais em 2013 evidenciou acréscimos de 1,5% nas aeronaves aterradas e 4,9% nos passageiros movimentados. Os movimentos de carga e correio mantiveram a trajetória decrescente dos anos anteriores, respetivamente com -2,1% e -11,0%.

As operações de tráfego internacional representaram 73,8% dos movimentos totais de tráfego comercial em 2013, dando continuidade aos aumentos que se vêm registando nos últimos anos (pesos de 70,8% em 2010, 71,5% em 2011 e 72,5% em 2012).

O INE divulga neste destaque os principais resultados relativos às estatísticas de transporte aéreo em 2013. Atendendo à importância dos sectores dos transportes e do turismo para o crescimento económico, justifica-se uma atenção específica ao contributo dos transportes aéreos para a atividade de alojamento turístico em Portugal, pelo que é apresentada uma análise comparativa entre o movimento de passageiros transportados por via aérea e a atividade de alojamento turístico em Portugal no período 2008-2013.

TRANSPORTES AÉREOS EM 2013

Empresas nacionais de transporte aéreo movimentaram mais 6,3% de passageiros

A frota aérea nacional de operadores de transporte comercial registada em 31 de dezembro de 2013 ascendeu a 218 aeronaves com um peso médio à descolagem superior a 9 000 kg, o que equivale a mais 8 aeronaves (+3,8%) que as registadas no final de 2012.

O pessoal ao serviço para funções a bordo totalizou 5,4 mil efetivos (+1,5% que em 2012), dos quais 2,0 mil técnicos de bordo (comandantes e pilotos) e 3,4 mil comissários, hospedeiras e outro pessoal complementar de bordo.

As empresas nacionais procederam ao transporte de 12,5 milhões de passageiros em 2013 (+6,3%), dos quais 19,3% em tráfego nacional.

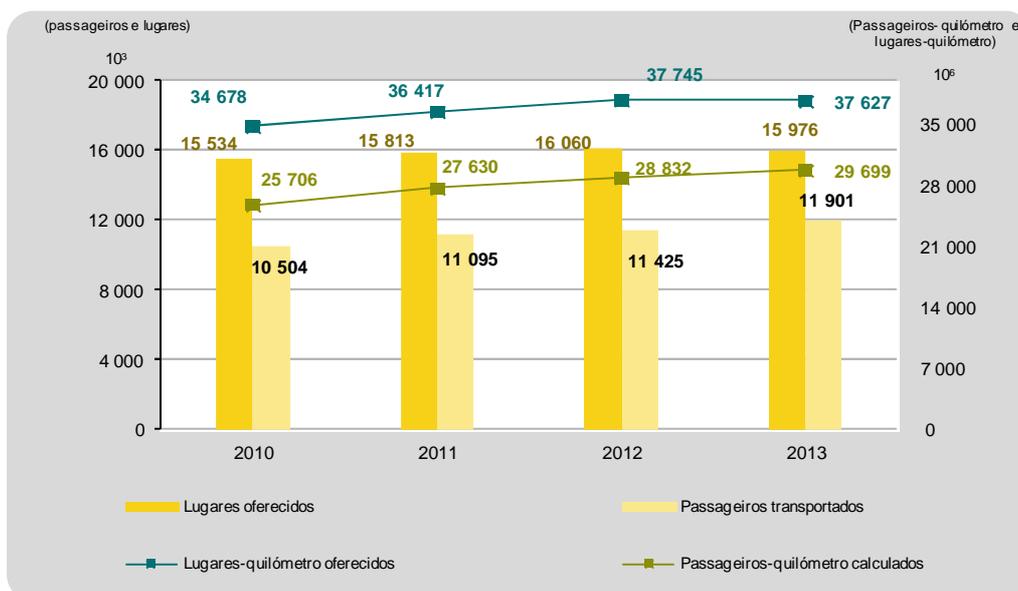
Do total dos passageiros transportados pelas empresas nacionais, 95,5% viajaram em tráfego regular.

O número de linhas aéreas regulares exploradas para transporte de passageiros totalizou 355 em 2013 com uma extensão total de 764,5 mil km (777,2 mil km em 2012).

Registaram-se 130,96 mil voos de transporte regular de passageiros (+0,7% face a 2012), tendo correspondido a cerca 217,4 mil milhões de km percorridos (+0,5%).

A oferta de transporte regular traduziu-se em 37,6 mil milhões de lugares-km, aos quais corresponderam 29,7 mil milhões de passageiros-km, tendo resultado numa taxa de ocupação de 78,9%. Em 2012 estes valores corresponderam respetivamente a 37,7 mil milhões de lugares-km, 28,8 mil milhões de passageiros-km e 76,4%.

Figura 1 – Tráfego aéreo regular das empresas nacionais de transporte aéreo



As aeronaves operadas por companhias nacionais continuaram a reduzir o seu peso de 55,7% em 2012 para 55,2% em 2013 face ao movimento total de aeronaves em tráfego comercial nacional e internacional.

Este resultado contrasta com o aumento no número de passageiros transportados por companhias nacionais, superior ao aumento do movimento global nos aeroportos nacionais, em parte como resultado de operações de voo em países terceiros.

Aeroportos nacionais com aumento de 4,9% nos passageiros

Considerando o tráfego comercial nas infraestruturas aeroportuárias nacionais, em 2013 registou-se um acréscimo de 1,5% nas aeronaves aterradas, que totalizaram 149,6 mil (147,4 milhares em 2012).

Esta evolução positiva foi mais evidente no movimento de passageiros, o qual ascendeu a 32,6 milhões, superando em 4,9% o número do ano anterior. Este crescimento sucede a vários anos de crescimento sustentado: +6,0% em 2010, +6,3% em 2011 e +1,2% em 2012.

O aeroporto de Lisboa concentrou 49,1% do movimento de passageiros e registou um incremento de 4,6% face ao número do ano anterior. O aeroporto do Porto assegurou o transporte de 19,5% dos passageiros (crescimento de 5,3%) e em Faro movimentaram-se 18,3% dos passageiros (+5,4%). Nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, considerando as infraestruturas aeroportuárias mais relevantes, verificou-se que Funchal registou uma quota de 7,3% no movimento total de passageiros e um crescimento de 7,6% no mesmo indicador, enquanto Ponta Delgada concentrou 2,8% do movimento total de passageiros (+3,5%).

Carga e correio mantiveram redução já verificada nos anos anteriores

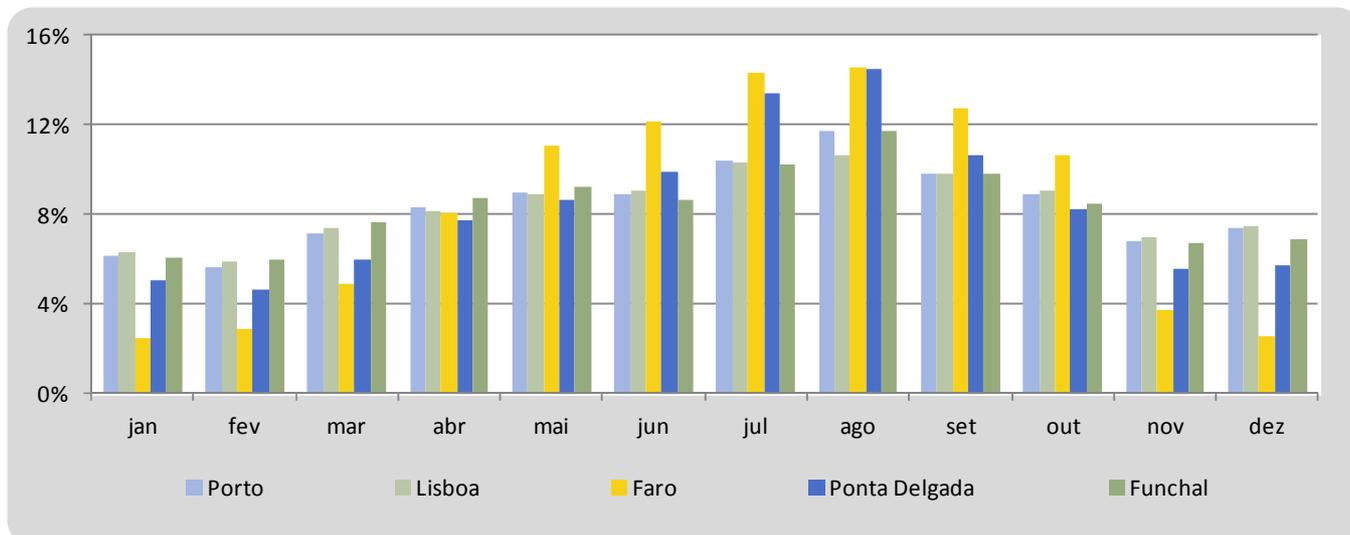
A via aérea tem sido cada vez menos utilizada no transporte de carga e correio (-2,1% e -11,0% em 2013, respetivamente), tendo esta redução ocorrido principalmente na componente nacional da carga aérea com diminuições do agregado de carga e correio de 9,3% no tráfego territorial e 10,0% no tráfego interior.

O movimento de carga e correio distribuiu-se principalmente por Lisboa (68,3% do total), Porto (19,8%), Ponta Delgada (4,3%) e Funchal (4,0%).

Sazonalidade mais marcante em Faro e Ponta Delgada

Os aeroportos de Lisboa, Porto e Funchal evidenciaram menores repercussões em termos de efeitos sazonais no movimento de passageiros, na medida em que os movimentos aí realizados se distribuíram mais uniformemente ao longo do ano. Faro e Ponta Delgada concentraram uma maior quota dos movimentos no período de maio a outubro (75,4% e 65,3%, respetivamente).

Figura 2 – Peso de cada mês no total anual de passageiros desembarcados nos principais aeroportos nacionais - 2013



Tráfego internacional mantém crescimento

As operações (aeronaves aterradas) de tráfego internacional representaram 73,8% dos movimentos totais de tráfego comercial em 2013, dando continuidade aos aumentos que se vêm registando nos últimos anos (pesos de 70,8% em 2010, 71,5% em 2011 e 72,5% em 2012).

Nos aeroportos de Porto, Lisboa e Faro o tráfego internacional representou, respetivamente, 81,4%, 86,1% e 91,9% do total.

No Funchal e Ponta Delgada o tráfego internacional representou apenas 44,2% e 17,4% do movimento total.

TRANSPORTES AÉREOS E ATIVIDADE TURÍSTICA

O transporte aéreo de passageiros assume um papel determinante no desenvolvimento da atividade turística, em particular nas deslocações de longa distância dos hóspedes que visitam Portugal.

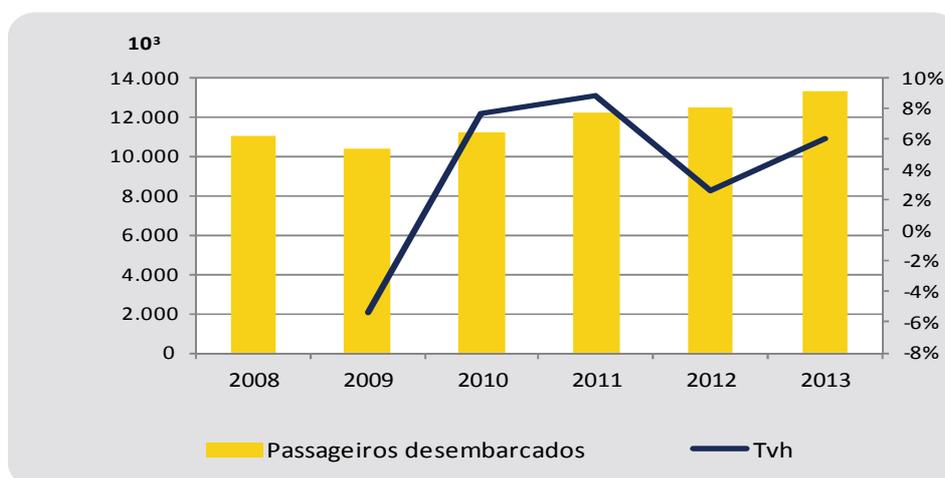
Apresenta-se de seguida uma análise comparativa entre os resultados de tráfego aéreo internacional de passageiros nos aeroportos nacionais e os resultados dos Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos, Colónias de Férias e Pousadas da Juventude e Parques de Campismo, efetuados pelo INE, no período 2008-2013.

Movimento de passageiros desembarcados nos aeroportos nacionais com crescimento médio de 3,2% entre 2008 e 2013

No período em análise, o número mais elevado de passageiros desembarcados em tráfego aéreo internacional ocorreu em 2013 (13,3 milhões de desembarques) e o menor foi registado em 2009 (10,4 milhões).

Entre 2008 e 2013 o movimento de passageiros desembarcados aumentou 20,8%, com uma taxa de variação média anual de 3,2%. No entanto, o período iniciou-se com uma redução de 5,3% em 2009, que poderá ter sido devida essencialmente à crise económica e financeira mundial. Nos anos seguintes assistiu-se a uma forte recuperação (27,6% em 5 anos) especialmente concentrada em 2010 e 2011 quando os passageiros desembarcados registaram aumentos anuais de 7,7% e 8,9%, respetivamente.

Figura 3 – Passageiros desembarcados nos aeroportos nacionais – 2008-2013

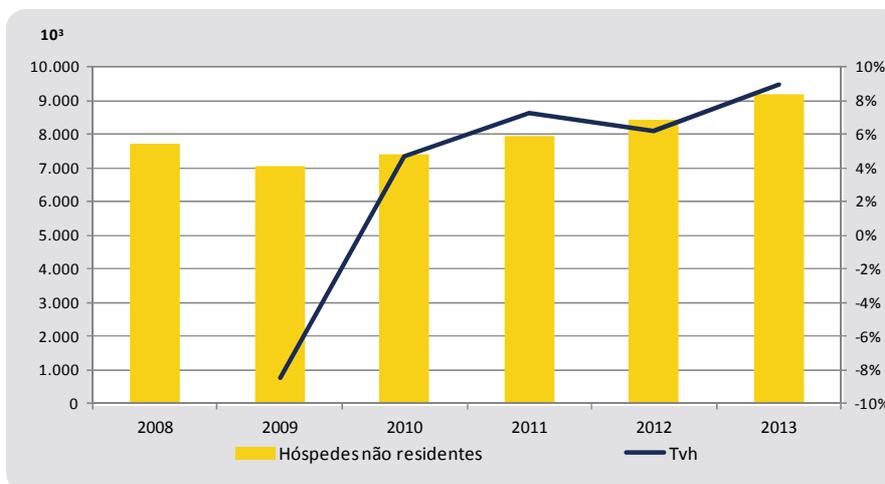


Atividade de alojamento turístico com crescimento médio anual de 2,9% nos hóspedes não residentes e 2,3% nas dormidas entre 2008 e 2013

Entre 2008 e 2013, os hóspedes não residentes nos alojamentos turísticos aumentaram 19,0%, passando de 7,7 milhões para 9,2 milhões. Neste período, a taxa de variação média anual de hóspedes não residentes e suas dormidas foram +2,9% e +2,3%, respetivamente, tendo o ano 2013 sido aquele em que os hóspedes não residentes mais aumentaram (+8,9%).

À semelhança do ocorrido para os passageiros desembarcados em tráfego aéreo internacional, 2009 foi marcado por um forte recuo nos hóspedes (-8,4%) e nas respetivas dormidas (-10,6%). Nos anos seguintes a tendência foi de recuperação.

Figura 4 – Hóspedes não residentes no setor de alojamento turístico – 2008-2013

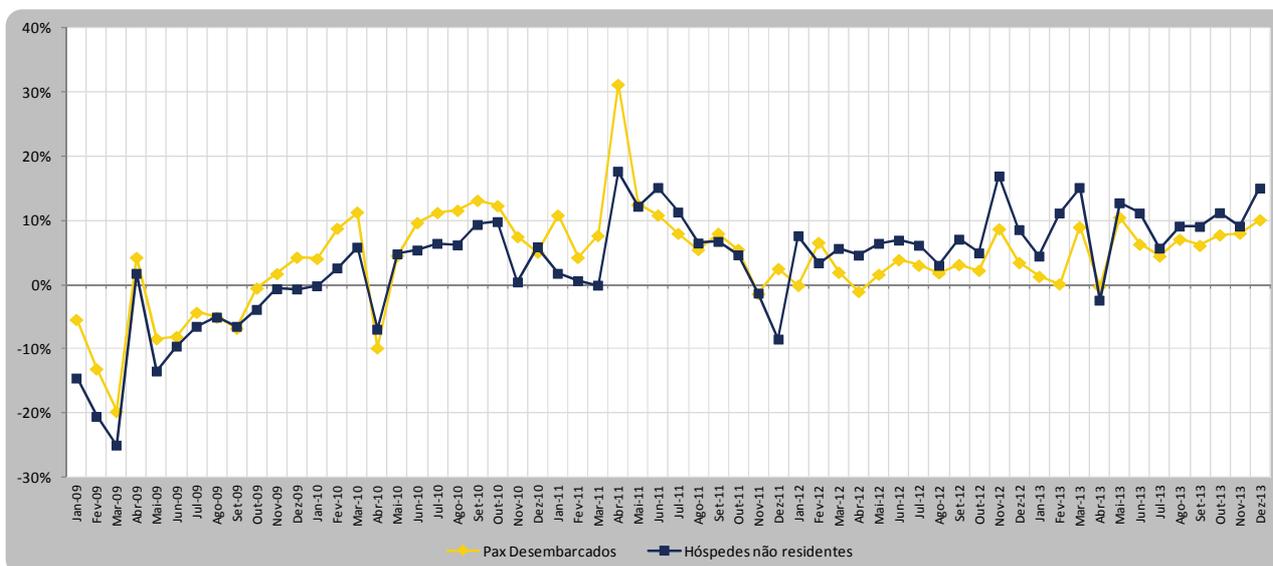


Em termos regionais, os crescimentos mais expressivos situaram-se no Norte e na Região Autónoma dos Açores que, entre 2008 e 2013, apresentaram aumentos de 34,1% e 30,8%, respetivamente, no número de hóspedes nos alojamentos turísticos. Nas dormidas, o Norte manteve-se como a região com a evolução mais favorável entre 2008 e 2013 (+38,3%) mas a região do Alentejo destacou-se com +36,4% de dormidas em 2013 que em 2008.

Aproximação entre as evoluções de passageiros desembarcados em tráfego internacional e hóspedes não residentes, em estabelecimentos de alojamento turístico

Considerando as séries mensais de passageiros desembarcados nos aeroportos nacionais em voos internacionais e de hóspedes não residentes registados na atividade de alojamento turístico, verifica-se que, para uma grande parte da série 2009-2013, existe uma correlação entre as respetivas taxas de variação homóloga.

Figura 5 – Tvh dos passageiros desembarcados e dos hóspedes em estabelecimentos de alojamento turístico – 2009-2013



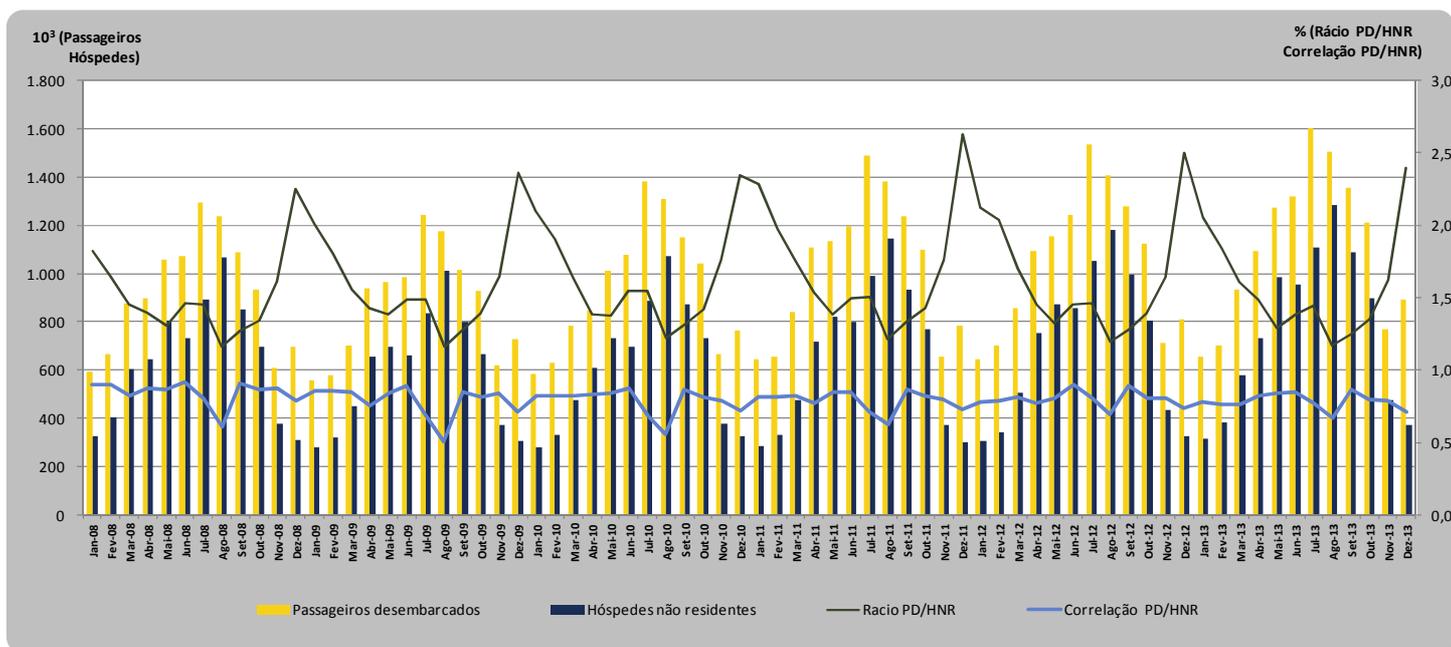
Efeitos sazonais

Atendendo aos valores registados para as mesmas variáveis, verificam-se padrões de sazonalidade similares.

Nos meses de agosto e setembro (época alta), constatou-se uma maior aproximação dos valores, situação que ocorreu de forma mais expressiva em agosto de 2008 e 2009.

Tomando como referência o quociente entre o número de passageiros desembarcados e o número de hóspedes não residentes que ficaram instalados nos estabelecimentos hoteleiros (*Rácio PD/HNR*), observam-se os picos anuais nos meses de época baixa, situação em parte relacionada com a redução do peso relativo do turismo recetor (turismo de não residentes no território nacional) no total da atividade de alojamento turístico.

Figura 6 – Passageiros desembarcados e hóspedes não residentes, em estabelecimentos de alojamento turístico (nº)



Nota: As correlações são, em todos os meses de cada um dos anos, elevadas e estatisticamente significativas.

Principais países de origem dos passageiros

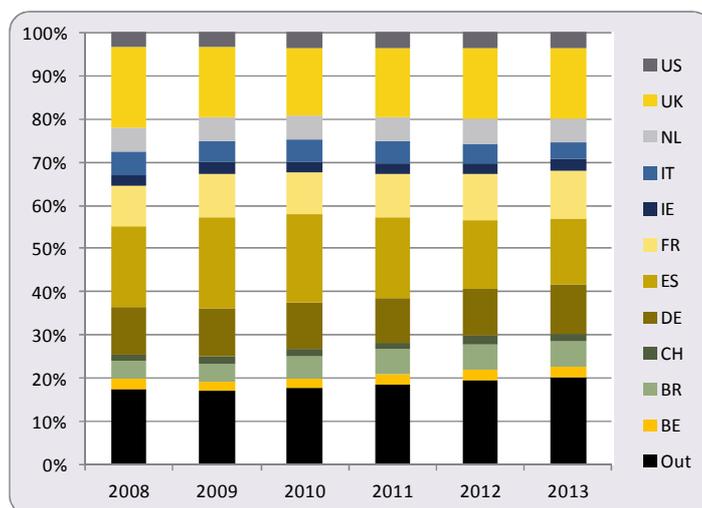
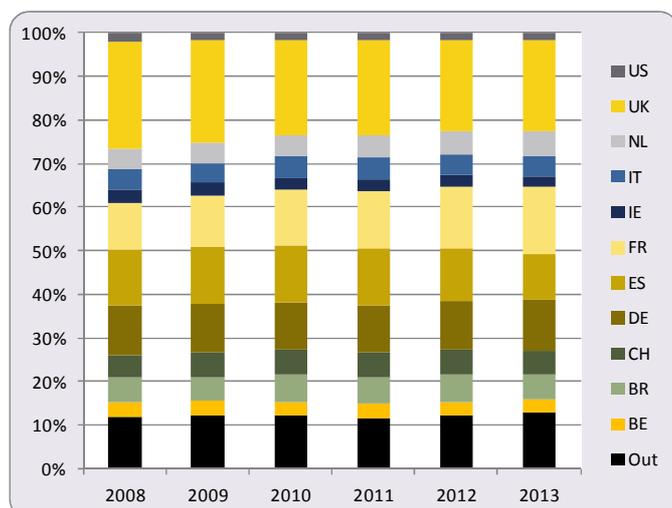
Salienta-se a preponderância de Espanha nos estabelecimentos de alojamento turístico face ao seu peso no transporte aéreo internacional, sintomático da utilização das fronteiras rodoviárias por parte dos hóspedes com esta proveniência.

Em sentido oposto, Reino Unido, França e, em menor grau, a Alemanha, têm maior peso nos transportes aéreos internacionais face ao peso que têm no alojamento turístico por dois fatores importantes: 1) por um lado, a localização nesses países de importantes aeroportos "hub" europeus (Heathrow-Londres, Charles de Gaulle-Paris e Frankfurt), responsáveis pelo movimento de passageiros sem ligação aérea direta a Portugal; 2) por outro, a existência de grandes comunidades portuguesas nesses países, geradoras de turistas com destino a Portugal mas com recurso ao alojamento privado.

Figura 7 – Distribuição (2008-2013) por países de origem/residência de:

Passageiros desembarcados em voos internacionais nos aeroportos nacionais

Hóspedes não residentes em estabelecimentos de alojamento turístico



Assinala-se ainda o caso dos turistas vindos dos Estados Unidos da América, muitos dos quais chegados ao território português sem ser por via de voos diretos, efetuando transbordo noutros aeroportos europeus.

Distribuição de passageiros e hóspedes, por países, nas regiões de Portugal

Norte

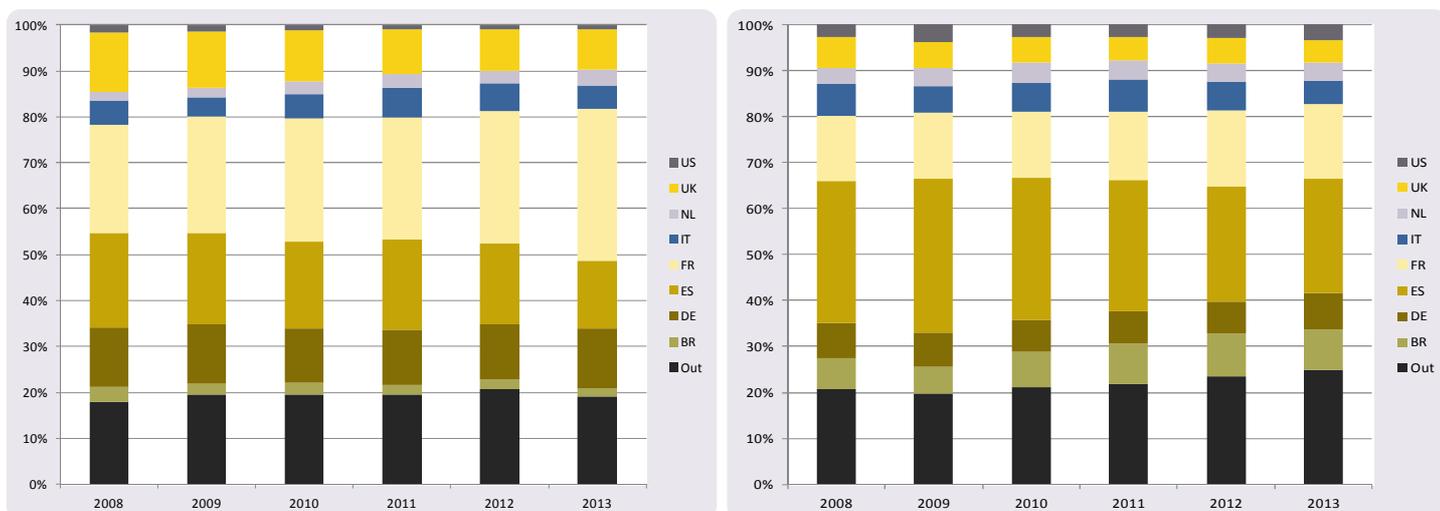
Entre 2008 e 2013 o movimento de passageiros desembarcados aumentou 45,7% no aeroporto Francisco Sá Carneiro (Porto), com uma taxa de crescimento média anual de 6,5%.

É de assinalar a influência do aeroporto Francisco Sá Carneiro também na região Centro. Efetivamente uma parte significativa dos passageiros desembarcados neste Aeroporto fica alojada em estabelecimentos hoteleiros localizados naquela região.

Figura 8 – Norte: distribuição (2008-2013) por países de origem/residência de:

Passageiros desembarcados em voos internacionais no aeroporto do Porto

Hóspedes não residentes, em estabelecimentos de alojamento turístico no Norte



Lisboa

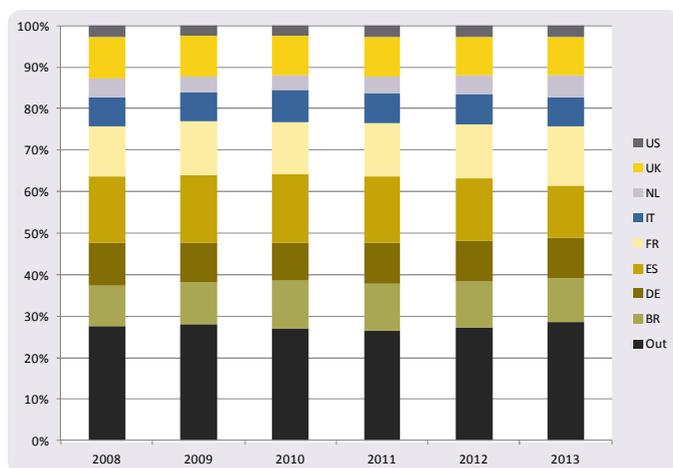
No aeroporto de Lisboa, o número de passageiros desembarcados aumentou 21,3% no período entre 2008 e 2013, com uma taxa de crescimento médio anual de 3,3%. No mesmo período, o número de hóspedes não residentes instalados nos estabelecimentos localizados na região de Lisboa cresceu 24,1%.

Em Lisboa, uma parte substancial dos hóspedes provenientes dos EUA (peso de 6,8% nos hóspedes não residentes na atividade de alojamento turístico em 2013) chegaram em voos sem origem neste país mas com escala noutra destino europeu (passageiros de voos com origem nos EUA com representatividade de apenas 2,8% dos passageiros desembarcados em tráfego internacional).

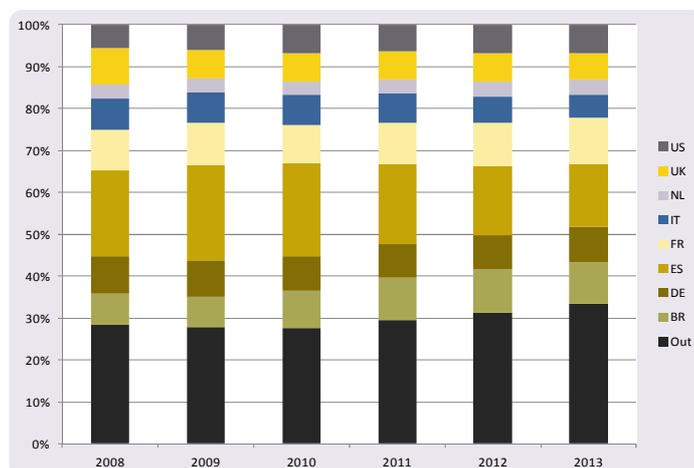
Nesta região destaca-se Espanha com peso acrescido nos hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico (14,9% em 2013) face ao transporte aéreo (12,7% em 2013), decorrente da utilização de outros meios de transporte, rodoviário e ferroviário. Contudo, esta situação foi menos pronunciada entre 2011 e 2013 face a 2008, 2009 e 2010.

Figura 9 – Lisboa: distribuição (2008-2013) por países de origem/residência de:

Passageiros desembarcados em voos internacionais no aeroporto de Lisboa



Hóspedes não residentes, em estabelecimentos de alojamento turístico na região de Lisboa



Algarve

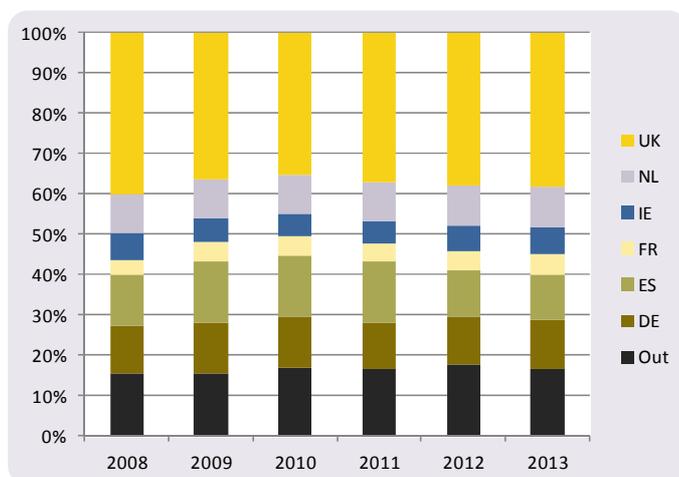
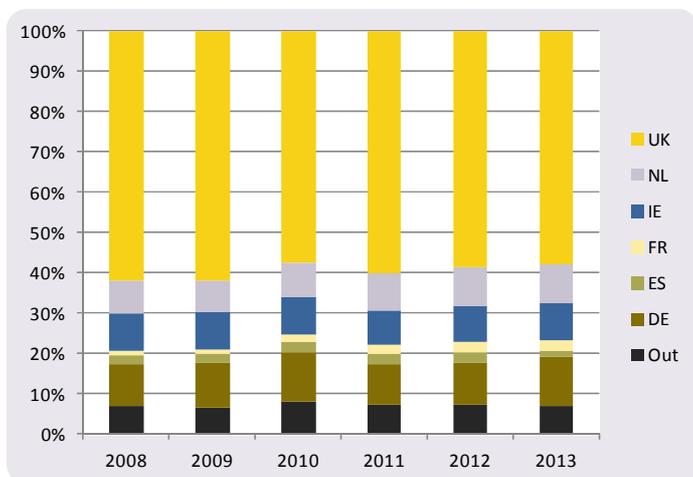
Nesta região, nos últimos anos, destacaram-se claramente os passageiros de voos provenientes do Reino Unido correspondendo a aproximadamente 60% do tráfego internacional, um pouco menos em 2012 e 2013 em resultado do incremento do tráfego aéreo da Irlanda e Holanda. O menor peso relativo do Reino Unido e da Irlanda, comparativamente ao tráfego aéreo, no alojamento turístico indicia o recurso ao alojamento informal ou particular, bem como situações de turistas que voam para Faro e visitam depois outras regiões quer de Portugal quer de Espanha.

No Algarve sobressaem ainda os casos de Espanha e França, países dos quais os passageiros de voos internacionais têm reduzida expressão no cômputo geral do tráfego internacional, mas com representatividade acrescida na atividade de alojamento turístico, refletindo a utilização do automóvel nas viagens turísticas.

Figura 10 – Algarve: Distribuição (2008-2013) por países de origem/residência de:

Passageiros desembarcados em voos internacionais no aeroporto de Faro

Hóspedes não residentes, em estabelecimentos de alojamento turístico no Algarve



Açores

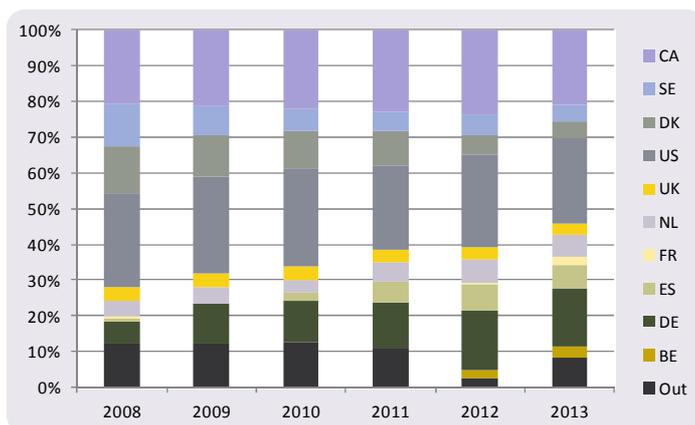
Na Região Autónoma dos Açores o caso mais peculiar é o peso assumido pelos Estados Unidos da América (EUA). No que se refere aos movimentos internacionais de passageiros nos aeroportos dos Açores, o número de passageiros provenientes dos EUA tem vindo a diminuir desde 2011 atingindo 24,2% do total em 2013, enquanto no alojamento turístico a sua representatividade foi ligeiramente superior em 2012 e 2013 (cerca de 8% do total de hóspedes) face aos anos anteriores. O desfasamento de importância relativa deste país entre o transporte aéreo internacional e a atividade de alojamento turístico advém em grande medida das viagens dos emigrantes açorianos nos EUA que se instalam em alojamentos particulares.

O Canadá evidenciou também significativa representatividade nos passageiros desembarcados em tráfego aéreo internacional (peso de 20,8% em 2013).

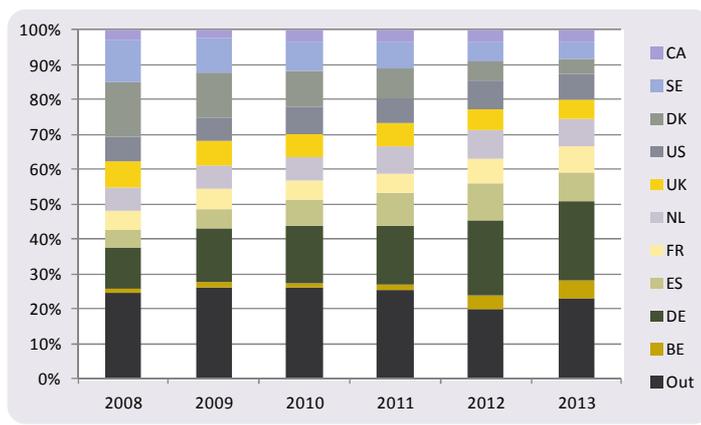
Salienta-se ainda a importância crescente dos hóspedes da Alemanha na atividade de alojamento turístico (22,8% dos hóspedes não residentes em 2013).

Figura 11 – Açores: distribuição (2008-2013) por países de origem/residência dos:

Passageiros desembarcados em voos internacionais nos aeroportos dos Açores



Hóspedes não residentes, em estabelecimentos de alojamento turístico nos Açores



Madeira

Na Região Autónoma da Madeira, uma parte significativa da entrada de turistas estrangeiros efetua-se através de voos de tráfego nacional, após trânsito num aeroporto do Continente, não sendo assim registados no transporte aéreo internacional. Esta situação refletiu-se sobretudo nos casos de Espanha e França principalmente até 2011.

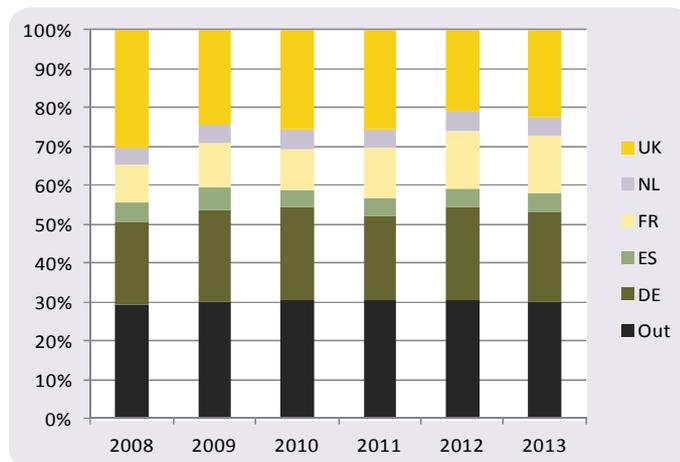
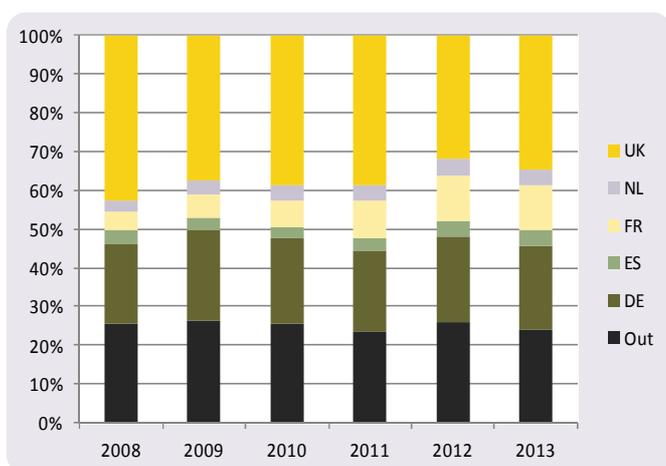
Da contrapartida deste facto resulta uma maior concentração de passageiros provenientes do Reino Unido, cerca de 35% do total do tráfego internacional nesta região em 2013.

A Alemanha tem evidenciado nos últimos seis anos representatividade acima de 20% tanto no tráfego aéreo internacional como na atividade de alojamento turístico (em 2013, 22,0% dos passageiros desembarcados em tráfego internacional e 23,3% dos hóspedes na atividade de alojamento).

Figura 12 – Madeira: distribuição (2008-2013) por países de origem/residência de:

Passageiros desembarcados em voos internacionais nos aeroportos da Madeira

Hóspedes não residentes, em estabelecimentos de alojamento turístico na Madeira



NOTAS EXPLICATIVAS

Conceitos e definições

Hóspede – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Estabelecimentos de alojamento turístico – inclui-se a Hotelaria, Parques de Campismo e caravanismo, Colónias de férias e pousadas da juventude e, a partir de 2012, outros estabelecimentos hoteleiros como moradias turísticas, alojamento mobiliado para turistas, turismo de habitação, turismo no espaço rural e novas unidades de alojamento local.

Hotelaria – Estão incluídos os hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, apartamentos e aldeamentos turísticos, bem como outros estabelecimentos de alojamento nomeadamente pensões, motéis e estalagens.

Parque de campismo e caravanismo – empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

Colónia de férias – estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

Pousada da juventude – Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

Tráfego aéreo internacional – Tráfego aéreo efetuado entre o território nacional e o território de outro Estado ou entre territórios de dois ou mais Estados em escalas comerciais.

Tráfego aéreo territorial – Tráfego aéreo que se realiza entre o Continente e as Regiões Autónomas ou entre as duas Regiões Autónomas.

Tráfego aéreo interior – Tráfego aéreo efetuado no interior do Continente, assim como dentro de cada uma das Regiões Autónomas.

Aeronave – Aparelho com meios próprios de propulsão, tripulável e manobrável em voo e no solo, apto para o transporte de pessoas ou coisas e capaz de sustentar-se na atmosfera devido a reações do ar, que não sejam contra a superfície da terra ou do mar.

Movimento de aeronaves comerciais – Todos os movimentos de aeronaves que pertençam a uma companhia de transporte aéreo, afetas a atividade remunerada. Pode ser:

- Regular – voos com horário regular, bem como os voos de desdobramento a esse horário, e que resultam de um aumento de procura de tráfego.
- Não regular – voos não incluídos em horários regulares, sem continuidade e frequência e destinados a satisfazer necessidades específicas de transporte de passageiros ou carga, mediante um contrato de fretamento.

Linha aérea – Serviço de transporte entre duas infraestruturas aeroportuárias, independentemente do número de etapas intermédias.

Lugares-quilómetro oferecidos – Soma dos resultados obtidos pela multiplicação dos lugares oferecidos em cada etapa de voo pela distância ortodrómica da etapa.

Passageiro desembarcado – Passageiro cuja viagem aérea termine numa infraestrutura aeroportuária ou passageiro que continua a sua viagem num voo com número diferente do voo de chegada.

Passageiros-quilómetro – Soma dos resultados obtidos pela multiplicação do número de passageiros transportados em cada etapa de voo pela distância ortodrómica entre as infraestruturas aeroportuárias.

NOTAS EXPLICATIVAS

(continuação)

Para a devida interpretação dos resultados há que ter presente algumas características dos setores abordados, nomeadamente:

- > o desconhecimento da nacionalidade ou país de residência dos passageiros em tráfego aéreo internacional, pelo que os resultados de passageiros desembarcados em Portugal abrangem diferentes padrões de viajantes, a saber:
 - não residentes a chegar a Portugal para as suas viagens turísticas (turismo recetor);
 - residentes em Portugal de regresso das suas viagens turísticas ao estrangeiro (turismo emissor);
 - migrantes e passageiros em trânsito nos aeroportos nacionais;
- > o registo da origem dos passageiros de acordo com a origem do voo internacional de chegada;
- > a opção pela via rodoviária por grande parte de turistas provenientes de Espanha e, em menor escala, de França;
- > ocorrência de turistas desembarcados em Portugal registados como hóspedes em mais do que um estabelecimento de alojamento turístico, em Portugal e/ou no estrangeiro;
- > turistas desembarcados em Portugal hospedados não em estabelecimentos de alojamento turístico mas em estabelecimentos de alojamento informais ou particulares.

Siglas

Tvh: Taxa de variação homóloga

PD: Passageiros desembarcados

HNR: hóspedes não residentes

Países:

CA - Canadá

SE - Suécia

DK - Dinamarca

US - Estados Unidos da América

UK - Reino Unido

NL - Holanda

IT - Itália

IE - Irlanda

FR - França

ES - Espanha

DE - Alemanha

CH - Suíça

BR - Brasil

BE - Bélgica

O INE agradece a colaboração prestada pelo Instituto Nacional de Aviação Civil IP e pelas Administrações Aeroportuárias na produção das estatísticas oficiais dos transportes aéreos.